

Ucrânia destrói importante ponte e parece ter visado outra na região de Kursk, na Rússia

A Ucrânia destruiu uma ponte crítica e parece ter visado outra no oeste da região de Kursk, na Rússia, à medida que tenta interromper as linhas de suprimento russas e consolidar suas conquistas territoriais, doze dias após o início de **pixbetano** ofensiva surpreendente.

Analistas dizem que a destruição da ponte - que atravessava o rio Seym perto da cidade de Glushkovo, cerca de 10 milhas a oeste da zona de batalha **pixbetano** Kursk - pode dificultar a resposta russa ao ataque ucraniano, pois dificulta o movimento de tropas e material, embora existam rotas alternativas.

A destruição da ponte foi relatada tanto por Kyiv quanto por Moscou.

O general-de-brigada Mykola Oleshchuk, comandante da Força Aérea ucraniana, postou um {sp} nas redes sociais na sexta-feira à noite mostrando a destruição da ponte. O {sp} capturou uma grande explosão que rasgou a ponte ao meio perto de um barranco do rio.

"Os pilotos ucranianos estão conduzindo ataques precisos **pixbetano** fortes inimigos, concentrações de equipamentos, bem como **pixbetano** centros logísticos e rotas de suprimento inimigas", disse o general-de-brigada Oleshchuk.

Analistas dizem que a destruição da ponte de Glushkovo indica um compromisso da Ucrânia com uma luta sustentada no oeste da Rússia. Ao tentar interromper as linhas logísticas de Moscou, eles dizem, a Ucrânia pode estar se preparando para uma campanha prolongada para fortalecer e possivelmente expandir suas posições na área.

A ofensiva ucraniana na Rússia começou na semana passada com um ataque transfronteiriço surpresa que muitos acreditavam ser de curta duração. No entanto, após alcançar sucessos rápidos nos primeiros dias - quando as forças ucranianas avançaram rapidamente através das defesas russas e capturaram várias aldeias - Kyiv enviou mais forças para a operação, transformando-a **pixbetano** uma ofensiva **pixbetano** larga escala e efetivamente abrindo um novo frente na Rússia ocidental.

O Exército ucraniano disse na quinta-feira que agora controlava mais de 80 assentamentos russos na região de Kursk, incluindo Sudzha, uma cidade de 6.000. As alegações não puderam ser verificadas independentemente, embora os analistas dissem que Sudzha é altamente propensa a estar sob controle ucraniano total.

No entanto, à medida que a ofensiva ucraniana avança, especialistas militares dizem que desafios maiores estão à frente. Capturar mais território se tornará mais difícil à medida que as reforços russas chegam e as linhas de suprimento ucranianas são esticadas, e manter o território capturado pode expor posições fixas ucranianas a possíveis ataques aéreos russos devastadores.

Thibault Fouillet, o vice-diretor do Instituto de Estudos Estratégicos e de Defesa, um centro de pesquisa francês, disse que a Ucrânia precisaria trazer armas de defesa aérea e artilharia, organizar linhas logísticas e substituir soldados na nova linha de frente.

"Não é fácil abrir um novo frente e mantê-lo", disse ele.

A ofensiva ucraniana na região de Kursk tem desacelerado nos últimos dias, de acordo com mapas de batalha abertos baseados **pixbetano** filmagens de combate e imagens de satélite. O Instituto de Estudos de Guerra, um think tank de Washington, disse na sexta-feira que a Ucrânia continuava a fazer avanços marginais e que suas forças estavam agora operando **pixbetano** Borki, uma vila a cerca de oito milhas a sudeste de Sudzha.

O comando russo tem trazido reforços principalmente da Rússia para não esgotar suas unidades no campo de batalha ucraniano. No entanto, o Sr. Fouillet disse que Moscou está levando tempo para implantar essas tropas adicionais, o que permitiu que Kyiv fortalecesse suas posições e tomasse medidas para interromper a chegada de reforços russos, como destruir a ponte de Glushkovo.

O Ministério das Relações Exteriores russo disse na sexta-feira à noite que a Ucrânia destruiu a ponte usando foguetes ocidentais, possivelmente mísseis HIMARS americanos, um sistema de foguetes de solo. A alegação não pôde ser confirmada independentemente, e a Ucrânia, **pixbetano** vez disso, sugeriu que usou caças para atacar a ponte.

Emil Kastehelmi, analista militar do Black Bird Group, com sede na Finlândia, que analisa filmagens da batalha, disse que a Ucrânia também danificou outras pontes sobre o rio Seym, embora **pixbetano** localização seja incerta.

O Sr. Kastehelmi escreveu nas redes sociais que se os "três pontes sobre Seym forem completamente destruídos, poderão causar problemas logísticos significativos aos russos". Ele adicionou que as forças russas já construíram pelo menos uma ponte temporária adicional.

Reportera do The Guardian desvenda esculturas de Damien Hirst com datação falsificada

A repórter investigativa do The Guardian, **Maeve McClenaghan**, conta para o apresentador **Michael Safi** no programa Today in Focus que quatro esculturas de Damien Hirst, feitas preservando animais **pixbetano** formaldeído, teriam sido datadas pela empresa de Hirst como sendo dos anos 1990, mas teriam sido realmente produzidas **pixbetano** 2024.

Hirst também produziu 10.000 pinturas para uma série chamada The Currency, cada uma delas com manchas coloridas e feitas à mão **pixbetano** papel A4. A série nasceu da ideia de criar uma forma de dinheiro a partir de arte. McClenaghan descobriu que ao menos 1.000 pinturas que Hirst disse terem sido "feitas **pixbetano** 2024" foram realmente criadas alguns anos depois.

Crítico de arte questiona impacto de Hirst

O crítico de arte **Jonathan Jones** conversa com Safi sobre o impacto que Hirst teve **pixbetano** **pixbetano** carreira. Jones acredita que ao criar esculturas com datação falsificada, Hirst está colocando **pixbetano** dúvida **pixbetano** lenda jovem e destruindo a crença **pixbetano** seu futuro criativo.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: pixbetano

Palavras-chave: **pixbetano** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-08-27